

A Política da Boa Vizinhança e a Segunda Guerra Mundial em perspectiva: novos sujeitos, objetos e olhares

Adriana Mendonça Cunha^I

Em 1936, diversas nações do continente americano se reuniram em Buenos Aires para participar da Conferência Pan-Americana para a Consolidação da Paz. Na ocasião, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, declarou sua intenção em estabelecer a cooperação cultural com os latino-americanos, se comprometendo a promover uma política oficial de intercâmbios educacionais e culturais. Este evento representou um marco fundamental na construção de uma diplomacia cultural pública voltada para a América Latina, a chamada Política da Boa Vizinhança.^{II}

A adoção da Política da Boa Vizinhança resultava de uma série de fatores, a começar pelo crescente sentimento de antiamericanismo entre os latino-americanos, especialmente, em países da América Central e Caribe, marcados pelas constantes intervenções estadunidenses.^{III} Outro motivo de preocupação era a ascensão dos regimes autoritários na Europa, a exemplo do fascismo italiano e do nazismo alemão, cujo militarismo exacerbado ameaçavam colocar o mundo em um novo conflito. A corrida pelos mercados latino-americanos e a propaganda nazista se tornaram uma ameaça para a hegemonia dos Estados Unidos no continente, por isso, o Departamento de Estado decidiu estabelecer uma diplomacia cultural pública com o objetivo de propagar os ideais do panamericanismo e conquistar a simpatia dos vizinhos.

Em 1938, foi formada a Divisão de Relações Culturais (DCR) para viabilizar os intercâmbios com os países latino-americanos, contando com a colaboração de instituições privadas que já atuavam na área (universidades e organizações filantrópicas). Com a guerra em curso, em 1940, criou-se o *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA), sob a liderança do empresário Nelson Rockefeller e diretamente vinculado à presidência. O *office* se tornou, então, responsável por organizar acordos econômicos e intercâmbios culturais, investindo sobretudo nas áreas de cinema, rádio, imprensa e propaganda.^{IV}

Para combater a influência nazista, os Estados Unidos investiram em acordos econômicos e militares, programas de rádio, distribuição de filmes, publicação de revistas, traduções de livros, intercâmbios de acadêmicos e viagem de artistas. Exaltando os ideais de panamericanismo, o governo estadunidense buscava estabelecer uma união hemisférica em torno da sua liderança, impedindo uma aliança entre os países latino-americanos e o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Foi assim que a Política da Boa Vizinhança se tornou chave para a política externa estadunidense no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Embora seja bastante explorada pelos historiadores, a Política da Boa Vizinhança continua suscitando debates, revelados pelas novas abordagens e pelos estudos de trajetórias e de objetos ainda pouco investigados. Neste sentido, destaca-se o livro *“New Perspectives on the Good Neighbor Policy”* (2023), organizado pelo professor Dr. Alexandre Busko Valim (UFSC) e pela professora Dra. Ana Maria Mauad (UFF). Publicada em inglês pela editora *Lexington Books*, a obra está dividida em seis partes, contabilizando 17 artigos produzidos por 19 historiadores de diversas instituições, incluindo pesquisadores brasileiros, estadunidenses e uma historiadora austríaca.

Os organizadores são pesquisadores reconhecidos na área, com vasta produção de artigos e livros sobre a Política da Boa Vizinhança e a Segunda Guerra Mundial no Brasil, destacando-se suas produções sobre cinema e fotografia. A eles se juntaram diversos

A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM PERSPECTIVA: NOVOS SUJEITOS, OBJETOS E OLHARES

CUNHA, A. M.

historiadores cujos trabalhos investigam trajetórias e objetos a partir de olhares que se voltam para o impacto da Política da Boa Vizinhança nas relações interamericanas durante e após a guerra.

Para facilitar a apresentação, esta resenha focalizou na produção de resumos de cada parte que compõe o livro, destacando os temas e objetos estudados por cada autor. Ao final, trouxe alguns comentários gerais sobre a obra como um todo. Intitulada “*The making of the Good Neighbor Policy*”, a primeira parte é assinada por Richard Cândida Smith (University of California), que disserta sobre o processo de elaboração da Política da Boa Vizinhança. O autor discute os problemas nas relações interamericanas que exigiram uma mudança no tratamento dado pelos Estados Unidos aos vizinhos latino-americanos, aponta as características da Política da Boa Vizinhança e mostra como as disputas políticas internas acabaram por torná-la insustentável no pós-guerra.^V

A segunda parte, “*Literature, Magazines and Press*”, é composta por três capítulos que se debruçam sobre a circulação de revistas, traduções de livros e divulgação de notícias patrocinadas pela diplomacia estadunidense. Aline Locastre (UEMS) utiliza-se de materiais impressos (periódicos e panfletos) produzidos para o esforço de guerra nos Estados Unidos e, posteriormente, distribuídos pelo *office* no Brasil, para compreender aspectos da difusão e recepção da Política da Boa Vizinhança no Brasil.^{VI} Maria Girardello Gatti (Harvard University) analisa como a cultura serviu de ferramenta política, mobilizada para moldar a opinião pública no contexto da guerra e do pós-guerra, destacando as rupturas, as permanências, as contradições nos discursos e as tensões entre os atores envolvidos.^{VII} Eliza Morinaka (UFBA) estudou os projetos de tradução de livros brasileiros, realizado sob o patrocínio do OCIAA, com o objetivo de aproximar o público estadunidense da cultura latino-americana. Além de apresentar as obras literárias selecionadas, a autora destaca a colaboração de editores, intelectuais, jornalistas e críticos literários no fomento do intercâmbio cultural.^{VIII}

A terceira parte, intitulada “*Intellectuals, Health, Science*”, trata dos intercâmbios educacionais e científicos oportunistizados pela Política da Boa Vizinhança, destacando as trajetórias de personagens pouco conhecidos, mas que ajudam a compreender a multiplicidade de atores, interesses e negociações envolvidas na circulação de conhecimentos entre Brasil e Estados Unidos. Alexandre Valim (UFSC) apresenta o historiador Charles Lyon Chandler, contratado pelo *office* para pesquisar as relações entre Brasil e Estados Unidos e viajar por diversos estados brasileiros, realizando palestras sobre o tema.^{IX} Olival Freire Júnior (UFBA) aborda as trocas entre físicos brasileiros e estadunidenses durante a Segunda Guerra Mundial, destacando o caso das areias monazíticas, ricas em combustíveis nucleares, negociadas entre os dois países.^X Adriana Cunha (Fiocruz) e Simone Kropf (Fiocruz) analisam a trajetória do educador estadunidense Robert King Hall e suas conexões com intelectuais e instituições brasileiras, construídas por meio das viagens realizadas ao Brasil a partir dos intercâmbios educacionais oportunistizados pela Política da Boa Vizinhança.^{XI}

A quarta parte, “*Cooperations, Disputes and Military Strategies*” inicia-se com o texto de Francisco Ferraz (UEL) e Vinicius Marcondes Araújo (UEM) que, a partir da documentação produzida pela diplomacia estadunidense, discutem as consequências da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e os impactos dela nas movimentações que levaram ao fim do Estado Novo.^{XII} Dennison de Oliveira (UFPR) recorre aos documentos diplomáticos brasileiros e estadunidenses e a edições da revista *Em Guarda*, publicada pelo *office*, para analisar as imagens e as representações das operações militares conjuntas entre Estados Unidos e Brasil durante a campanha na Itália.^{XIII} Alexandre Fortes (UFRJ) investigou as atividades do *Federal Bureau of Investigation* (FBI) no Brasil durante a Segunda Guerra, a partir de memorandos

A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM PERSPECTIVA: NOVOS SUJEITOS, OBJETOS E OLHARES

CUNHA, A. M.

produzidos pela agência, destacando o monitoramento das atividades econômicas, o movimento trabalhista e a presença de empresas e trabalhadores de origem alemã.^{XIV}

Na parte cinco, “*Art, Cinema and Popular Culture*”, Fernando Atique (UNIFESP) se volta para o período anterior a Política da Boa Vizinhança, para estudar a criação e divulgação da revista *Ingenieria Internacional*, produzida por um conglomerado editorial com sede em Nova York, com o objetivo de atrair leitores latino-americanos e promover a divulgação e as trocas no campo da engenharia.^{XV} Luís Felipe Kojima Hirano (UFGO) analisa os fatores que implicaram no abandono do filme *It's a All True*, produzido por Orson Wells para divulgar a Política da Boa Vizinhança, discutindo as questões raciais no cinema e na sociedade dos anos 1940.^{XVI} Ana Maria Mauad (UFF) estuda o trabalho desenvolvido pela fotógrafa estadunidense Genevieve Naylor no Brasil durante a guerra. Contratada pelo OCIAA, sua missão era criar, através da fotografia, uma imagem do Brasil para apresentar ao público estadunidense.^{XVII} Érica Monteiro (UFF) analisa a cooperação estabelecida entre o governo dos Estados Unidos, empresários e anunciantes estadunidenses que, através do *office*, promoveram projetos ligados aos interesses da Política da Boa Vizinhança. A autora destaca a importância da publicidade no sentido de convencer a América Latina a cooperar com os estadunidenses, ao mesmo tempo em que buscavam desenvolver a simpatia dos estadunidenses pelos latino-americanos.^{XVIII}

“*The Legacy of the Good Neighbor Policy*” compõe a última parte do livro com reflexões sobre os impactos da Política da Boa Vizinhança nas relações interamericanas e na diplomacia estadunidense do pós-guerra. Pedro Tota (PUC-SP) apresenta um panorama das ações empreendidas pelo governo estadunidense para americanizar o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial.^{XIX} Ursula Prutsch (LMU-Munich) discute o legado do OCIAA de Rockefeller no pós-guerra, destacando a importância do Brasil para a construção das políticas implementadas pelo *office*, as rupturas ocorridas no imediato pós guerra e as heranças deixadas pela Política da Boa Vizinhança.^{XX} Cristina Sorean Pecequilo (UNIFESP) encerra com um estudo que procura comparar as transições hegemônicas dos séculos XIX e XXI como variáveis da política externa estadunidense na América Latina.^{XXI}

Os capítulos aqui apresentados exploraram múltiplos aspectos da Política da Boa Vizinhança que vão desde o seu processo de construção, ainda nos anos 1930, até o seu declínio no pós-guerra. Utilizando-se de diversos tipos de fontes, como documentos diplomáticos, revistas, livros, filmes, relatórios, periódicos, panfletos, entre outros, os autores produziram estudos que versam sobre o papel dos intercâmbios, da fotografia, do cinema, da propaganda, das revistas e dos intelectuais para a promoção do ideal de panamericanismo e pela busca do entendimento entre Estados Unidos e América Latina.

Ao mesmo tempo, eles revelam as assimetrias e as limitações presentes nos projetos da boa vizinhança. Não se pode perder de vista o monitoramento e a vigilância exercidas por parte de agência como FBI, o uso de propaganda, da literatura, do cinema e da fotografia na construção de representações dos latino-americanos, apresentados ao público estadunidense a partir de recortes da nossa realidade. É possível afirmar que a Política da Boa Vizinhança americanizou o Brasil e consolidou a hegemonia estadunidense no continente, no entanto, as pesquisas revelam que este processo foi construído e remodelado de acordo com as circunstâncias da guerra, envolvendo múltiplos agentes, interesses, negociações e tensões entre estadunidenses e latino-americanos.

As pesquisas colocaram em cena personagens pouco conhecidos, mas cujas trajetórias estiveram diretamente relacionadas a construção da diplomacia cultural estadunidense nas décadas de 1930 e 1940. Para além de apresentar os esforços estadunidenses para conquistar e americanizar os vizinhos, os trabalhos apontam para o estabelecimento de redes de contato entre intelectuais e instituições, as dificuldades enfrentadas nas negociações entre latino-

A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM PERSPECTIVA: NOVOS SUJEITOS, OBJETOS E OLHARES

CUNHA, A. M.

americanos e estadunidenses, as estratégias e as operações logísticas aplicadas para execução dos projetos. Em alguns casos, essas trocas antecedem a própria Política da Boa Vizinhança e se mostraram importantes no sentido de mobilizar personagens e capitais financeiros e intelectuais em prol do panamericanismo.

Além da qualidade das pesquisas apresentadas ao longo do livro, destaca-se também a importância da obra no sentido de promover a internacionalização dos trabalhos de historiadores brasileiros, tendo em vista que o livro foi publicado em língua inglesa por uma editora estadunidense. É interessante notar que este feito está diretamente relacionado a uma consequência da própria Política da Boa Vizinhança e da consolidação da hegemonia estadunidense no pós-Segunda Guerra Mundial: para que trabalhos alcancem um público mais amplo, eles precisam ser publicados em inglês.

Notas

^I Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (PPGHCS/COC/Fiocruz). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: adriana@getempo.org.

^{II} Sobre a Política da Boa Vizinhança, ver entre outros: NINKOVICH, Frank A. **The Diplomacy of Ideas: U.S. foreign policy and cultural relations (1938-1950)**. Cambridge University Press, 1981. PIKE, Frederick B. **FDR's Good Neighbor Policy. Sixty years of generally gentle chaos**. Austin: University of Texas, 1995. ARNDT, Richard T. **The First Resort of Kings: American Cultural Diplomacy in the Twentieth Century**. Washington: Potomac Books, Inc., 2005. SADLER, Darlene J. **Americans All: Good Neighbor Cultural Diplomacy in World War II**. Austin: University of Texas Press, 2012. HART, Justin. **Empire of Ideas. The Origins of Public Diplomacy and the Transformation of U.S. Foreign Policy**. Oxford: Oxford University Press, 2013. GRAHAM, Sarah Ellen. **Culture and Propaganda: the progressive origins of American Public Diplomacy, 1936-1953**. New York: Ashgate Publishing, 2015. SMITH, Richard Cândida. **Improvised continent: Pan-Americanism and cultural exchange**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2017.

^{III} A relação dos Estados Unidos com a América Central e Caribe foi marcada por uma série de conflitos e intervenções visando garantir os interesses territoriais e econômicos estadunidenses. Destacam-se a guerra contra o México (1846-48) pela posse do Texas e a ocupação da Nicarágua (1912-25), dentre outras intervenções militares em países como Cuba, Panamá, República Dominicana e Haiti. Ver: SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão**. São Paulo: EDUSC, 2000.

^{IV} TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

^V SMITH, Richard Cândida. The "Good Neighbor Policy" in US Politics and Governance. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 7-33.

^{VI} LOCASTRE, Aline Vanessa. Printed Seductions: The Cultural Diplomacy of the United States in Brazil through Periodicals and Pamphlets. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 37-51.

^{VII} GATTI, Maria Girardello. Culture as Ally and Enemy in the Wake of Wartime Pan-Americanism. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 53-64.

^{VIII} MORINAKA, Eliza Mitiyo. Translating Brazilian Literature as Part of the Good Neighbor Policy (1941-1946). In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 65-79.

^{IX} VALIM, Alexandre Busko. The Good Neighbor Historian: Charles Lyon Chandler and the Making of Relations between Brazil and the United States during World War II. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 83-103.

^X JUNIOR, Olival Freire. Technology and the Good Neighbor Policy: The Case of Physics and Atomic Minerals Involving Brazil and the United States. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 105-121.

A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL EM
PERSPECTIVA: NOVOS SUJEITOS, OBJETOS E OLHARES

CUNHA, A. M.

^{XI} CUNHA, Adriana Mendonça; KROPF, Simone Petraglia. Good Neighbor Education: Robert King Hall's Travels to Brazil in the 1940s. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 123-143.

^{XII} FERRAZ, Francisco César Alves; ARAÚJO, Vinícius Marcondes. Brazilian Politics from the Perspectives of "Good Neighbors": Participation in the Second World War, the Fall of Vargas, and the End of the Estado Novo. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 147-164.

^{XIII} OLIVEIRA, Dennison de. Brothers in Arms: Images and Representations of the Joint Military Operations of the Armies of Brazil and the United States in the Italian Campaign and the Good Neighbor Policy (1944-1945). In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 165-185.

^{XIV} FORTES, Alexandre. Hemispheric Security, Labor, and Social Policy: Seeing World War II Brazil through the Eyes of J. Edgar Hoover. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 187-203.

^{XV} ATIQUE, Fernando. Americans Scouting Mission: A Foray into South America before the Good Neighbor Policy. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 207-225.

^{XVI} HIRANO, Luis Felipe Kojima. The Color of the Neighborhood: Orson Wells's It's All True and Racial Inclusion in the Cinema Form. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 227-242.

^{XVII} MAUAD, Ana Maria. Through the Lenses of Good Neighborhood: The Photographer Genevieve Naylor in Brazil (1940-1944). In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 243-271.

^{XVIII} MONTEIRO, Érica Daniel. Commercial Propaganda on the War Front: The Advertising Project. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 273-285.

^{XIX} TOTA, Antônio Pedro. The Seductive Imperialism: The Americanization of Brazil during World War II. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 289-319.

^{XX} PRUTSCH, Ursula. Creating Good Neighbors?: Nelson Rockefeller's Office of Inter-American Affairs and Its Postwar Legacy. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 321-347.

^{XXI} PECEQUILO, Cristina Soreanu. The Good Neighbor Policy from the Twentieth to the Twenty-First Century: Hegemonic Crisis and Changes. In: VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023., pp. 349-372.

Referência Bibliográfica

VALIM, Alexandre Busko; MAUAD, Ana Maria (Ed.). **New Perspectives on the Good Neighbor Policy**. Lanham: Lexington Books, 2023.